

## “PARTICIPANTES DO AMOR QUE NOS PRECEDE”

“Se alguém aceita os meus mandamentos e os cumpre, esse realmente Me ama».

A pessoa que se quer justificar a si mesma mediante as obras, mesmo quando obedece aos mandamentos, mesmo quando realiza obras boas, coloca-se a si própria no centro e não reconhece que a origem do bem é Deus.

Quem actua assim, quem quer ser fonte da sua própria justiça, depressa a vê exaurir-se e descobre que não pode sequer aguentar-se na fidelidade à lei; fecha-se, isolando-se do Senhor e dos outros, e, por isso, a sua vida torna-se vã, as suas obras estéreis, como árvore longe da água. Assim se exprime Santo Agostinho com a sua linguagem concisa e eficaz: «Não te afastes d’Aquele que te fez, nem mesmo para te encontrares a ti». Quando o homem pensa que, afastando-se de Deus, encontrar-se-á a si mesmo, a sua existência fracassa (cf. Lc 15, 11-24).

O início da salvação é a abertura a algo que nos antecede, a um dom originário que sustenta a vida e a guarda na existência. Só abrindo-nos a esta origem e reconhecendo-a é que podemos ser transformados, deixando que a salvação actue em nós e torne a vida fecunda, cheia de frutos bons.

A salvação pela fé consiste em reconhecer o primado do dom de Deus, como resume São Paulo: «Porque é pela gra-

ça que estais salvos, por meio da fé. E isto não vem de vós, é dom de Deus» (Ef 2, 8).

A nova lógica da fé centra-se em Cristo. A fé em Cristo salvamos, porque é n’Ele que a vida se abre radicalmente a um Amor que nos precede e transforma a partir de dentro, que age em nós e connosco.

Vê-se isto claramente na exegese que o Apóstolo dos gentios faz de um texto do Deuterónimo; uma exegese que se insere na dinâmica mais profunda do Antigo Testamento. Moisés diz ao povo que o mandamento de Deus não está demasiado alto nem demasiado longe do homem; não se deve dizer: «Quem subirá por nós até ao céu e no-la irá buscar?» ou «Quem atravessará o mar e no-la irá buscar?» (cf. Dt 30, 11-14).

Esta proximidade da palavra de Deus é concretizada por São Paulo na presença de Jesus no cristão. «Não digas no teu coração: Quem subirá ao céu? Seria para fazer com que Cristo descesse. Nem digas: Quem descerá ao abismo? Seria para fazer com que Cristo subisse de entre os mortos» (Rm 10, 6-7).

Cristo desceu à terra e ressuscitou dos mortos: com a sua encarnação e ressurreição, o Filho de Deus abraçou o percurso inteiro do homem e habita nos nossos corações por meio do Espírito Santo. A fé sabe que Deus Se tornou muito próximo

de nós, que Cristo nos foi oferecido como grande dom que nos transforma interiormente, que habita em nós, e assim nos dá a luz que ilumina a origem e o fim da vida, o arco inteiro do percurso humano. Podemos assim compreender a novidade, a que a fé nos conduz.

O crente é transformado pelo Amor, ao qual se abriu na fé; e, na sua abertura a este Amor que lhe é oferecido, a sua existência dilata-se para além dele próprio. São Paulo pode afirmar: «Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim» (Gl 2, 20), e exortar: «Que Cristo, pela fé, habite nos vossos corações» (Ef 3, 17).

Na fé, o «eu» do crente dilata-se para ser habitado por um Outro, para viver num Outro, e assim a sua vida amplia-se no Amor.

É aqui que se situa a acção própria do Espírito Santo: o cristão pode ter os olhos de Jesus, os seus sentimentos, a sua predisposição filial, porque é feito participante do seu Amor, que é o Espírito; é neste Amor que se recebe, de algum modo, a visão própria de Jesus.

Fora desta conformação no Amor, fora da presença do Espírito que o infunde nos nossos corações (cf. Rm 5, 5), é impossível confessar Jesus como Senhor (cf. 1 Cor 12, 3)“.

(Papa Francisco, *Carta Encíclica “A luz da Fé”*, 19-21.

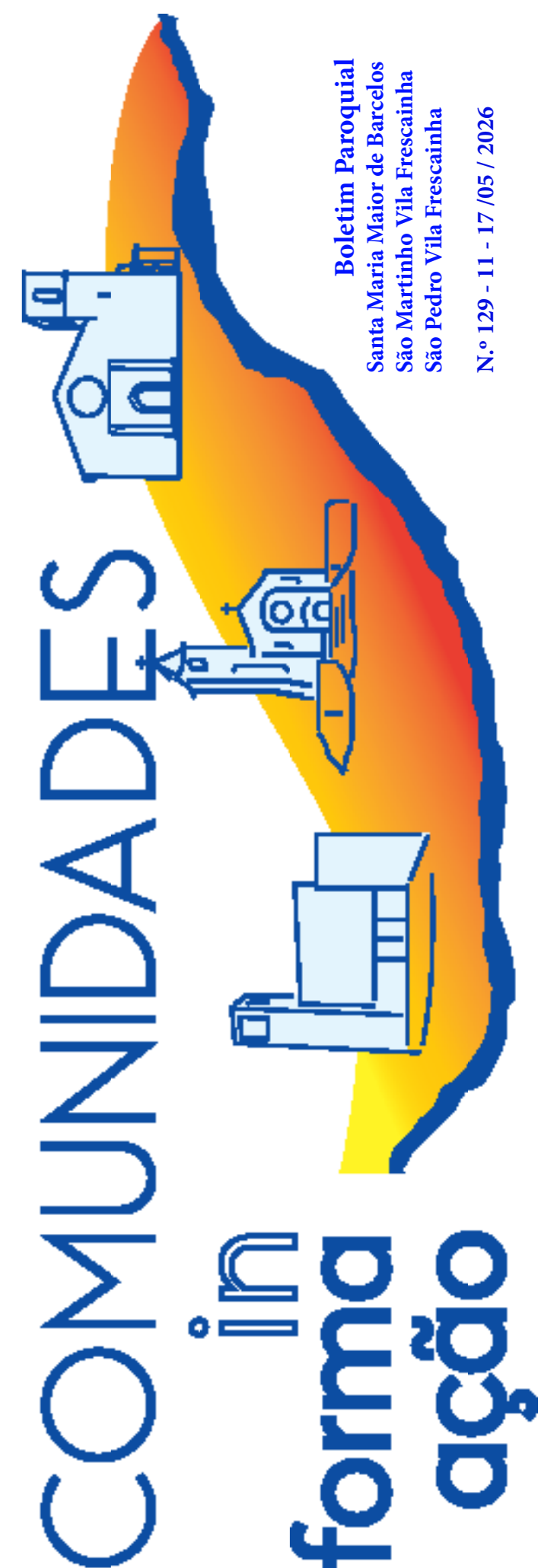
## PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se Me amardes, guardareis os meus mandamentos. E Eu pedirei ao Pai, que vos dará outro Defensor, para estar sempre convosco: o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não O vê nem O conhece, mas que vós conheceis, porque habita convosco e está em vós. Não vos deixarei órfãos: voltarei para junto de vós. Daqui a pouco o mundo já não Me verá, mas vós ver-*Me*-eis, porque Eu vivo e vós vivereis. Nesse dia reconhecereis que Eu estou no Pai e que vós estais em Mim e Eu em vós. Se alguém aceita os meus mandamentos e os cumpre, esse realmente Me ama. E quem Me ama será amado por meu Pai e Eu amá-lo-ei e manifestar-*Me*-ei a ele»” (João 14, 15 - 21).

### Acção:

- “A nova lógica da fé centra-se em Cristo. A fé em Cristo salvamos, porque é n’Ele que a vida se abre radicalmente a um Amor que nos precede e transforma a partir de dentro, que age em nós e connosco” (Papa Francisco).



Boletim Paroquial  
Santa Maria Maior de Barcelos  
São Martinho Vila Frescaïna  
São Pedro Vila Frescaïna

N.º 129 - 11 - 17 / 05 / 2026



Boletim das Paróquias de Santa Maria Maior de Barcelos, Vila Frescainha São Martinho e Vila Frescainha São Pedro, Arciprestado de Barcelos, Diocese de Braga

## SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

### Segunda-feira - 11/05/2026

(Semana VI do Tempo Pascal)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Rosa Delfina e marido / Preciosa Ferreira Costa Vieira e marido / Valentim da Silva Loureiro.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Francisco Gerardo Veloso Rodrigues e esposa.

### Terça-feira - 12/05/2026

(Semana VI do Tempo Pascal)

- **19:00h (Igreja Matriz):** 30º dia de Ana dos Anjos Mourato Margalho Ribeirinho / Joaquim da Silva Miranda.

### Quarta-feira - 13/05/2026

(Virgem Santa Maria do Rosário de Fátima)

- **09:00h (Capela de S. José):** Laurinda Carvalho Ferreira.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Em louvor de Nossa Senhora do Terço / Pelos irmãos, vivos e falecidos da Confraria de Nossa Senhora do Terço.

### Quinta-feira - 14/05/2026 (São Matias, Apóstolo)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em acção de graças ao Sagrado Coração de Jesus, a Nossa Senhora e a São José / Manuel Gonçalves Coutinho.

- **19:00h (Igreja Matriz):** 30º dia de João José Pereira de Miranda / 1º aniv de Maria de Fátima Santos / Teresa de Jesus de Lima Bandeira / Augusta dos Prazeres Durães,

filhos, noras, genro e neto, Eduardo / Justino António Oliveira Neiva.

### Sexta-feira - 15/05/2026

(Semana VI do Tempo Pascal)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Hortência Fernandes Pereira, pais, irmãos, marido e cunhado / Maria dos Anjos Gonçalves de Abreu Novais e marido.

### Sábado - 16/05/2026

(Domingo VII da Páscoa, Ano A)

- **11:30h (Igreja Matriz):** Baptizado de Lourenço Martins Cepa.

- **16:30h (Capela de S. José):** José Joaquim Ramos Coelho / Justino António Oliveira Neiva.

- **17:30h (Igreja Matriz):** Manuel Pereira de Sousa Monteiro, esposa, Amélia e familiares / Maria Alice Duarte Santos.

### Domingo VII da Páscoa (Ano A) - 17/05/2026

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em acção de graças ao Senhor Bom Jesus da Cruz e a Nossa Senhora / Irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade do Senhor da Cruz.

- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria das Almas / Manuel Carlos Loureiro Machado.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Em acção de graças ao Senhor dos Aflitos.

## SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

### Domingo VI da Páscoa (Ano A) - 17/05/2026

- **09:30h:** Membros falecidos do Grupo Coral / 3º aniv de Maria da Conceição Silva / Aniv de Florindo Gomes Alves (*filha, Auxília*) / Aniv de nasc de Maria Celeste Miranda Araújo / Aniv de nasc de Maria dos Prazeres Coelho Alves e marido (*filhos*) / Pais de Adolfo Ribeiro Gomes / Álvaro Barbosa Matos e Maria Pereira da Silva (*filha, Rosalina*) / Júlio Gonçalves Amorim, esposa, filha, Maria do Céu, e familiares (*família*) / António Fernandes Pereira, Maria Assunção Gomes Ferreira e familiares / Pais, irmão, sobrinho, António, e familiares de Maria Elisa Pereira de Araújo, / José Manuel Domingos Fernandes Cruz (*esposa e filhas*) / António da Silva Carvalho, Maria do Carmo Pereira de Araújo e António Pereira da Silva Carvalho (*filhas*) / Manuel Fernando Fernandes Braga e Maria do Céu Pereira Braga (*filho*) / Alexandrino Cardoso Gonçalves (*esposa*).

- **12:30h:** Baptizado de Duarte Ribeiro Veloso e de Isaac António Vaz da Silva Vilas Boas.

## SÃO PEDRO - Vila Frescainha

**Terça-feira - 12/05/2026 - 21:30h: Procissão de velas** (*sai da Travessa da Adega*).

**Quarta-feira - 13/05/2026 - 19:00h** (*Virgem Santa Maria do Rosário de Fátima*): Irmãos da Confraria Nossa Senhora do Rosário / Aniv de José Alberto Gomes Lamela (*mãe e irmãs*) / Aniv Teresa Barros Torres (*filha, Amélia*) / Aniv de Arménio Miranda Pontes, esposa e tia, Maria Conceição (*João Pontes*) / Aniv de Maria do Carmo Rodrigues Lopes (*madrinha*) / Aniv de nasc de Manuel Gomes Simões (*esposa*) / Aniv de Teresa Barros Sousa / José Arantes Silva (Ana Conceição) / José Pereira Mendes (*neta, Alice*) / Joaquim Lourenço Pereira (*filhos*) / Maria Rosa da Silva Reis / António Correia Santos, esposa e familiares (*filha, Helena*) / Maria da Conceição Queiroz Pereira, marido e filho (*filha, Antónia*) / Maria Emília da Silva Cruz Gomes e filho, Rui Manuel da Cruz Gomes / Justina Ferreira Fernandes e Armindo Fernandes Ferreira / Paulino da Costa Ferreira (*neta, Sandra*) / Maria de Jesus Fernandes Veloso (*filha, Rosa*) / Jorge Barbosa da Costa.

**Sexta-feira - 15/05/2026 - 13:30h:** Casamento de José Socrates da Silva Andrade Vilas Boas e Sara Filipa Fernandes Rodrigues.

**Sábado - 16/05/2026 (Domingo VII da Páscoa, Ano A) - 19:00h:** Aniv de Maria do Carmo Gomes, Nicolau Barros e sogro, António Silva (*Glória Barros*) / Aniv de Joaquim Gomes Rodrigues, esposa e família (*filha, Alzira*) / Faustino Gonçalves e família, João Torres Pereira, pais e irmãos (*família*) / Manuel Machado Martins, esposa e netas (*filho, Inácio*) / Maria Rosa Fonseca de Figueiredo (*família*) / Henrique Correia da Silva Santos (esposa) / Maria da Conceição Fernandes Silva e António Faria Alves (*família*) / Bernardino Sousa Amorim (*esposa*) / Eduardo Lopes Correia e familiares (*Lurdes Correia*) / José Vieira Rego / Rui Manuel Rodrigues Gonçalves e familiares (esposa) / Joaquim Lourenço Pereira e família (*esposa*) / Ismael Correia Lamela e filhos / José Fernandes Carvalho e família (*esposa*).

### Domingo VI da Páscoa (Ano A) - 17/05/2026

- **13:00h:** Baptizado de Frederica Bacelo Duarte.

## Confiança e amadurecimento

“Do conhecimento nasce a confiança, uma atitude que é filha da fé, essencial tanto para acolher a vocação como para perseverar nela. A vida, efetivamente, revela-se como um contínuo confiar e abandonar-se ao Senhor, mesmo quando os seus planos perturbam os nossos. Pensemos em São José, que, apesar do inesperado mistério da maternidade da Virgem, confia no sonho divino e acolhe Maria e o Menino com coração obediente (cf. Mt 1, 18-25; 2, 13-15). José de Nazaré é um ícone de confiança total no desígnio de Deus: confia mesmo quando tudo à sua volta parece ser trevas e negatividade, quando as coisas parecem ir na direção oposta à prevista. Ele confia e abandona-se, certo da bondade e da fidelidade do Senhor. «Em todas as circunstâncias da sua vida, José soube pronunciar o seu “fiat”, como Maria na Anunciação e Jesus no Getsémani».

Como nos ensinou o Jubileu da Esperança, é necessário cultivar uma confiança sólida e permanente nas promessas de Deus, sem nunca ceder ao desespero, superando medos e incertezas, certos de que o Ressuscitado é o Senhor da história do mundo e da nossa história pessoal: Ele não nos abandona nas horas mais sombrias, mas vem dissipar com a sua luz todas as nossas trevas. E é precisamente graças à luz e à força do seu Espírito que, mesmo através de provações e crises, podemos ver a nossa vocação amadurecer, refletindo cada vez mais a beleza d’Aquele que nos chamou, uma beleza feita de fidelidade e confiança, apesar de nossas feridas e quedas.

A vocação, na verdade, não é uma meta estática, mas um processo dinâmico de amadurecimento, favorecido pela in-

timidade com o Senhor: estar com Jesus, deixar o Espírito Santo agir nos corações e nas situações da vida e reler tudo à luz do dom recebido significa crescer na vocação.

Tal como a videira e os ramos (cf. Jo 15, 1-8), assim toda a nossa existência deve constituir-se num vínculo forte e essencial com o Senhor, de modo a tornar-se uma resposta cada vez mais plena ao seu chamamento, através das provações e das inevitáveis podas. Os “lugares” onde melhor se manifesta a vontade de Deus e se experimenta o seu amor infinito são frequentemente os vínculos autênticos e fraternos que somos capazes de estabelecer ao longo da nossa vida. Como é precioso ter um diretor espiritual capaz de nos acompanhar na descoberta e no desenvolvimento da nossa vocação! Como são importantes o discernimento e

a reflexão à luz do Espírito Santo, para que uma vocação possa realizar-se em toda a sua beleza.

A vocação, portanto, não é uma posse imediata, algo “dado” de uma vez por todas: é antes um caminho que se desenvolve de forma análoga à vida humana, em que o dom recebido, além de ser guardado, deve alimentar-se de uma relação quotidiana com Deus para poder crescer e dar fruto. «Isto tem um grande valor, porque coloca toda a nossa vida diante de Deus que nos ama, permitindo-nos compreender que nada é fruto dum caos sem sentido, mas, pelo contrário, tudo pode ser inserido num caminho de resposta ao Senhor, que tem um projeto estupendo para nós».

(Leão XIV, *Mensagem do Dia Mundial das Vocações*).